

1 **AVALIAÇÃO DO DESGASTE DE CARNEIROS E NÚMERO DE OVELHAS**  
2 **COBERTAS SUBMETIDOS OU NÃO A UM SISTEMA DE**  
3 **ENCARNEIRAMENTO NOTURNO**

4  
5 **ROCHA, J.F.X. <sup>1\*</sup>; CUNHA, S.H.M. <sup>2</sup>; ROCHA, R.X. <sup>3</sup>; CECIM, M. <sup>4</sup>**

6  
7 **Resumo**

8  
9 A ovinocultura, assim como outras áreas de produção animal  
10 necessitam de sistemas de produção qualificados, dando-se ênfase sempre em  
11 fatores como a reprodução, sanidade e a relação custo/benefício. Dentre os  
12 pontos citados, a parte reprodutiva de um rebanho é de vital importância seja,  
13 na sanidade das fêmeas, assim como a dos reprodutores envolvidos. O  
14 presente trabalho teve como objetivo avaliar o desgaste de carneiros  
15 submetidos a dois sistemas de encarneiramento, sendo um somente noturno  
16 (G1) e o outro em tempo integral (G2), analisando juntamente o número de  
17 fêmeas cobertas. Foram utilizados doze carneiros comprovadamente férteis,  
18 dos quais seis eram colocados em tempo integral com as ovelhas e os outros  
19 seis, somente à noite. Para cada grupo, foram sincronizadas 52 ovelhas com  
20 pessários intravaginais impregnados com 50mg de acetato de medroxi-  
21 progesterona (MAP) em um protocolo de curta duração de seis dias associados  
22 a 25µg de análogo de prostaglandina. Os carneiros ficaram cinco dias em  
23 contato com as ovelhas e pesados a cada 10 horas, a partir do dia zero do  
24 início do experimento. Os parâmetros analisados foram o peso dos carneiros e  
25 o número de ovelhas que apresentaram estro no tempo que estiveram em  
26 contato com os mesmos. Em relação ao número de ovelhas em estro, não  
27 houve diferença estatística entre os dois grupos, alcançando uma percentagem  
28 de 85 % de ovelhas em estro no grupo noturno e 83 % no grupo integral em  
29 cinco dias de experimento. O parâmetro peso dos carneiros alocados em  
30 tempo integral com as ovelhas apresentou valores de significância de  $P < 0.001$ ,  
31 principalmente nos dias dois, três e quatro, coincidindo com o maior número de  
32 ovelhas cobertas, este resultado se deve provavelmente pelo maior tempo de  
33 contato dos reprodutores com as fêmeas, não proporcionando um período de  
34 descanso adequado após uma grande atividade de serviço.

35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil. e-mail: [jf@ciinet.com.br](mailto:jf@ciinet.com.br). Autor para correspondência

<sup>2</sup>Professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil

<sup>3</sup>Professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, SC, Brasil.

<sup>4</sup>Professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

## 1 **Introdução**

2  
3 A produção ovina necessita cada vez mais de alternativas para  
4 aumentar a produtividade, melhorando o manejo, a sanidade e a reprodução  
5 que acabam sendo fatores essenciais para o sucesso na ovinocultura moderna.  
6 O rebanho ovino brasileiro aumentou em relação ao ano de 2006, estimando-  
7 se em torno de 16 milhões de cabeças (ANUALPEC, 2007) sendo que na  
8 região sul, se concentra aproximadamente quatro milhões do rebanho nacional.  
9 O sucesso de um rebanho depende das condições ecológicas em que  
10 determinada população consegue viver, definição de padrões de  
11 comportamento social e na determinação de uma ou mais estratégias para  
12 acasalamento e cuidado com as crias (COSTA & SILVA, 2007).

13 Dentre os fatores citados acima, a reprodução deve ser vista com muita  
14 atenção, a obtenção de altos índices reprodutivos em ovinos, segundo Owen  
15 (1988), está na dependência de vários fatores como precocidade, longevidade  
16 reprodutiva, frequência de partições, prolificidade e taxa de sobrevivência de  
17 cordeiros, neste caso dando-se importância somente às ovelhas e  
18 desconsiderando a importância do macho, como cita Feliciano Silva & Nunes  
19 (1984). O calor e o desgaste sexual são pontos importantes a serem estudadas  
20 nos reprodutores em épocas de encarneamento, pelo fato de que algumas  
21 raças específicas para produção de carne apresentam problemas de adaptação  
22 aos trópicos (CALOW, 1989).

## 24 **Material e Métodos**

25  
26  
27 O presente trabalho foi realizado em uma propriedade rural com um  
28 rebanho ovino de aproximadamente 530 animais, foram utilizadas 104 ovelhas  
29 com média de dois anos e doze carneiros com média de quatro anos de idade,  
30 todos os animais aptos para reprodução. As ovelhas foram induzidas ao estro  
31 com pessários intravaginais impregnadas com progestágenos (KUSAKARI *et al.*,  
32 1995; MUFTI *et al.*, 1997), os quais foram retirados após sete dias, os  
33 animais foram separados em dois grupos sendo que um teve contato com os  
34 carneiros somente à noite caracterizando um encarneamento noturno,  
35 enquanto o outro se manteve em tempo integral com os reprodutores.

36 Os doze carneiros foram testados através de eletroejaculação (CBRA,  
37 1998), apresentando-se aptos para reprodução e divididos em dois grupos de  
38 seis animais para cada grupo de 52 ovelhas, sendo então alocados em dois  
39 piquetes de encarneamento com boa oferta de pasto e água. Somente um  
40 dos grupos tinha contato com as ovelhas no período da noite, no horário das 18  
41 horas da tarde, sendo retirados às 7 horas da manhã seguinte, os animais  
42 ficaram 5 dias em contato com as ovelhas onde era pintada a região esternal  
43 dos carneiros todos os dias para identificação das ovelhas cobertas, os animais  
44 dos dois grupos foram pesados sempre no horário da tarde e da manhã  
45 quando eram retirados.

46 Os reprodutores apresentavam boa condição corporal, sendo que os  
47 carneiros que tinham contato somente à noite eram colocados durante o dia em  
48 piquete com boa disponibilidade de pasto e água, para que os mesmos  
49 pudessem descansar. Os parâmetros utilizados para avaliar o desgaste e a  
50 taxa de ovelhas que apresentaram estro foi o peso dos animais, juntamente

1 com a observação de fêmeas marcadas com tinta xadrez. A análise estatística  
2 constou de teste “t” para comparação de média entre grupos em cada  
3 momento experimental, analisada através do programa GRAPH PAD INSTAT.

## 6 **Resultados e discussão**

8 O experimento não apresentou diferença estatística em relação ao  
9 número de ovelhas cobertas nas primeiras 120 horas, apresentando uma  
10 porcentagem de 85% de ovelhas que deixaram serem cobertas pelos carneiros  
11 no grupo noturno enquanto o grupo diário apresentou 83 % de ovelhas  
12 apresentando estro, já Viñoles et al. (2001) no Uruguai, em um protocolo de  
13 curta duração conseguiu uma taxa de estro de 95% nas primeiras 144 horas. O  
14 maior número de ovelhas que apresentaram estro foi nos dias dois, três e  
15 quatro do experimento, alcançando um percentual de 45% no grupo noturno e  
16 52% no grupo diário no segundo para o terceiro dia, e no terceiro para o quarto  
17 dia, 25% e 15% respectivamente.

18 Em relação ao peso dos carneiros, houve diferença estatística dentro do  
19 grupo diário, ou seja, o grupo que ficava integralmente, a diferença ocorreu nas  
20 48,72 e 96 horas, combinando com o maior número de ovelhas que  
21 apresentaram cio, concordando com Selaive-Villarroel *et al.* (1985) que coloca  
22 a importância da suplementação alimentar dos reprodutores antes e durante a  
23 temporada de monta. Nos outros dias do experimento não houve diferença  
24 estatística em relação ao peso dos carneiros com o número de ovelhas  
25 cobertas, os valores de significância foram de  $P < 0.001$ .

## 27 **Conclusões**

29 Conclui-se neste trabalho que é importante um manejo para com o  
30 reprodutor, pois dele também provém à eficiência reprodutiva da propriedade, o  
31 manejo do encarneamento noturno se mostrou eficaz evitando um desgaste  
32 maior do reprodutor, porém não interferiu no número de ovelhas cobertas.

## 34 **Referências Bibliográficas**

- 36 ANUALPEC 2007: anuário da pecuária brasileira. 13. ed. São Paulo: FNP  
37 Consultoria e Agroinformativos, 2007.  
38 CALOW, P. 1989. Proximate and ultimate responses to stress in biological  
39 systems. *Biolog. J. Linnean Soc.*, 37(1):173-181  
40 COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL - CBRA. Manual para  
41 exame e avaliação de sêmen animal. 2.ed. Belo Horizonte: 1998.49p.  
42 COSTA, Mateus José Rodrigues Paranhos.; COSTA-E-SILVA, Eliane Vianna.  
43 Aspectos básicos do comportamento social de bovinos. *Revista Brasileira de*  
44 *Reprodução Animal*, Belo Horizonte, v.31, n.2, p.172-176, abr./jun. 2007.  
45 FELICIANO SILVA, A.E.D.; NUNES, J.F. Estacionalidade na atividade sexual e  
46 qualidade do sêmen nos ovinos deslanados das raças Santa Inês e Somalis.  
47 *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v.8, n.4, p.207-214, 1984.  
48 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Caprinos,  
49 comunicação técnica, 2006.

1 KUSAKARI, N., OHARA, M., MORI, Y. Seasonal variation in the timing of estrus  
 2 behavior, LH surge and ovulation following the treatment with progesterone and  
 3 PMSG in Suffolk ewes. *J. Reprod. Dev.*, v.41, p.212-249, 1995.  
 4 SELAIVE-VILLARROEL, A.B.; MIES FILHO, A.; JOBIM, M.I.M. Estudo sobre  
 5 produção de sêmen em carneiros.2. Efeito da suplementação alimentar pré-  
 6 acasalamento. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v.9, n.4, p.181-190,  
 7 1985.  
 8 SIQUEIRA, E.R. *Pastagens para ovinos*. In: SEMANA DE ZOOTECNIA, 12,  
 9 1988, Pirassununga. *Anais...Pirassununga*: IZ, 1988. p.173-85.  
 10 VIÑOLES, C., FOSBERG, M., BANCHERO, G., RUBIANES, E. Effect of long  
 11 term and short-term progestagen treatment on follicular development and  
 12 pregnancy rate in cyclic ewes. *Theriogenology*, v.55, p.993-1004, 2001.

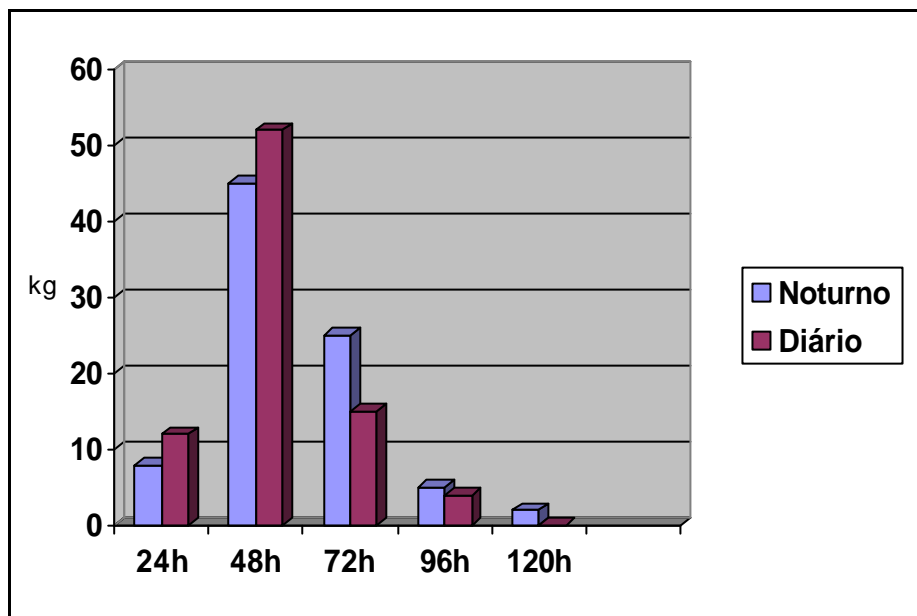


Gráfico 1 – Peso dos carneiros em cada momento experimental

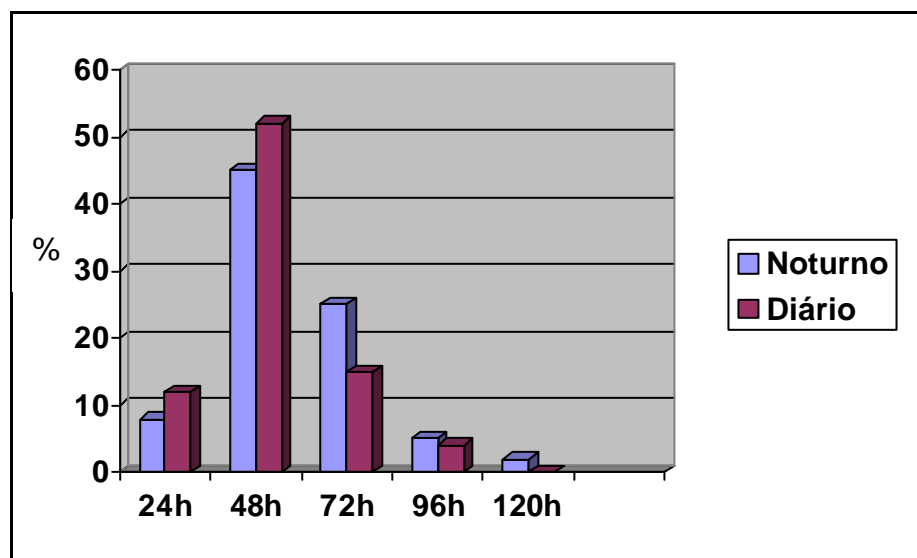


Gráfico 2 – Distribuição de estro em cada grupo experimental